

Fotonovela A Ruiva do Cemitério¹

Daniel de Sousa PAULA²

Emerson Lemes da SILVA³

Nicole Souto MIZAE⁴

Paulo Vitor ARRUDA⁵

Thaliany Martins FRAZÃO⁶

Wellington Humberto de OLIVEIRA⁷

Marcelo de Carvalho BORGES⁸

Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

A fotonovela *A ruiva do cemitério* foi um trabalho apresentado à disciplina História da Arte do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube), sob orientação do professor Marcelo Borges. O objetivo do trabalho foi demonstrar o quão importante é a manipulação das imagens no encontro entre realidade e ficção e que foi utilizada em diversos momentos da história da arte, interligando arte e comunicação, que se utiliza desses recursos tanto em narrativas jornalísticas, quanto, principalmente, em peças publicitárias com o intuito de encantar o público. A fotonovela foi criada a partir de um levantamento de Lendas Urbanas feito pelos alunos, sendo livre a escolha da história a ser representada.

PALAVRAS-CHAVE: Fotonovela; História da Arte; Lenda urbana; Interferência visual.

INTRODUÇÃO

A disciplina História da arte integra a grade curricular do primeiro período do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, reunindo os alunos das habilitações de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Durante o semestre, foram discutidos diversos

¹Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela.

²Aluno líder do grupo e estudante do 2º Período de Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Uniube-Uberaba-MG. E-mail: danieldesousapaula@hotmail.com

³Aluno do 1º Período de Jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Uniube-Uberaba-MG. E-mail: producao@studioevoz.com.br

⁴Aluna do 2º Período de Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Uniube-Uberaba-MG. E-mail: nicolemizaeladm@hotmail.com

⁵Aluno do 2º Período de Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Uniube-Uberaba-MG. E-mail: paulo-vitor93@live.com

⁶Aluna do 1º Período de Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Uniube-Uberaba-MG. E-mail: thaliany12@hotmail.com

⁷Aluno do 2º Período de Publicidade e Propaganda do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Uniube-Uberaba-MG. E-mail: wellingtonholiveira@hotmail.com

⁸Professor Orientador. Professor do Curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba, Uniube-Uberaba-MG. E-mail: borgesdesign@gmail.com

momentos ao longo da história da arte e a produção artística que os caracterizou. A disciplina tem como objetivo a compreensão de conceitos relacionados às formas de representação artística, como a pintura, escultura e arquitetura, assim como a observação dos efeitos das diferentes manifestações em seu contexto histórico, inter-relacionando-as com a comunicação.

No decorrer do aprendizado sobre as manifestações artísticas, foram percebidas diferentes estratégias de configuração da imagem utilizadas para dar efeitos específicos às obras. Como exemplo, podemos tomar a busca pela beleza nas esculturas gregas que, apesar de sua aparente perfeição humana, pautavam-se pela amplificação de determinados detalhes anatômicos que conferiam, à figura representada, uma dimensão super-humana. No outro extremo, é possível citar a produção artística da maioria povos primitivos, que sintetizavam a figura humana através de formas esquemáticas para evidenciar apenas as características físicas importantes no contexto de suas criações. Tanto uma, quanto outra são estratégias que abrem mão da restrita fidelidade à forma humana, para encantar e sensibilizar o observador através da sobreposição da representação do real com o inventado.

A realidade e a ficção também se encontram na interseção entre Arte e Comunicação, seja em uma peça publicitária, seja numa narrativa jornalística. Afinal, é pela ênfase de formas, da escolha de certas cores, ângulos, efeitos, cortes, interferências, figurinos, maquiagens, ambientações e de inúmeras outras possibilidades de se compor uma mensagem, que o comunicador poderá - assim como os artistas - atingir seu público.

Com vista a experimentar livremente as possibilidades comunicacionais inerentes a estas estratégias de configuração visual, foi proposta à turma a produção de uma fotonovela. Nela, cada grupo deveria demonstrar a compreensão dos exemplos estudados através de interferências visuais intencionais que contribuíssem para amplificar os efeitos da narrativa no leitor.

As fotonovelas são sequências de quadrinhos que utilizam fotografias e textos a fim de se contar uma história em uma sequência verbo-visuais de ações. Essa forma de narrativa era utilizada de maneira similar desde tempos imemoriais em que, através das pinturas rupestres, sequências de atividades coletivas como a caça, por exemplo, eram retratadas nas paredes das cavernas. Essa intenção de narrar pode ser encontrada em diversos momentos da história da arte. E foi, através das narrativas, que a cultura de diversas gerações se fez transmitir à geração seguinte, fosse essa narrativa oral, escrita ou imagética.

A fotonovela em si surgiu a partir dos folhetins do século XIX. Segundo Camargo e Berezovsky (1978, p.45) "Buscam-se justificativas para o enorme sucesso do folhetim, a ele

se atribuindo conseguir despertar no homem do povo os elementos de fantasia necessários para alimentar seus sonhos”. Essa justificativa aplica-se muito bem às fotonovelas que se popularizaram na década de 40, com as primeiras publicações na Itália, trazendo um misto de romance e aventuras na forma de quadrinhos.

Quase todos os exemplos das manifestações artísticas, estudadas em sala de aula, tinham por fundo uma narrativa. Como já dito, através da intenção mesma de envolver o observador-ouvinte-leitor, tanto a narrativa quanto a imagem quase sempre se configuraram como uma confluência entre real e fantasia. Ao transpor a ideia de narrativa dos povos antigos ou primitivos para o contexto atual, uma das formas de mitologia espontânea mais instigantes nos pareceu ser a Lenda Urbana. As lendas urbanas são narrativas - em geral - sensacionalistas, onde não é possível determinar com exatidão nem o autor e nem a fronteira entre o acontecido e o inventado. Afinal, sua interseção entre ficção e realidade é reforçada por sua transmissão oral, o que não impede que muitas vezes cheguem até a imprensa. É possível pensá-las como uma espécie de folclore contemporâneo, em que a criação se dá continuamente, de forma coletiva. É "um relato anônimo, apresentado de forma breve, com um conteúdo inusitado, contado como sendo verdadeiro e recente dentro de um contexto social cujos medos e aspirações ele exprime de modo simbólico" (RENARD, 1999/2006, p. 6).

A partir desses conceitos, o grupo produziu uma fotonovela a partir da pesquisa de lendas urbanas e da seleção de *A ruiva do Cemitério*, uma lenda curitibana ambientada no bairro de Água Verde dessa mesma cidade.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho de pesquisa e criação foi demonstrar na prática, aos alunos de comunicação, a importância da expressão visual como meio de despertar no público sentimentos distintos, transpondo a narrativa escrita para uma fotonovela.

JUSTIFICATIVA

A escolha da lenda curitibana para a produção da fotonovela se deu através de pesquisa de várias narrativas, chegando à escolha da mesma pelo fato de o grupo enxergar nela diversas maneiras de narrar visualmente a história. Além do mais, a história escolhida permitiu a utilização de diferentes formas e ambientações que chegassem o mais próximo

possível do imaginado, associadas a um jogo de enquadramentos e cores que pudesse enfatizar aspectos dramáticos na transmissão da narrativa.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

Os primeiros passos para a produção da nossa fotonovela foram diversas pesquisas de lendas urbanas que nos interessassem, chegando à escolha de uma. Em seguida, o grupo foi atrás de referências de fotonovelas, a fim de adquirirmos conhecimentos acerca das técnicas utilizadas, como a distribuição dos balões, a composição das imagens e as legendas. Essa pesquisa foi fundamental para a montagem dos quadrinhos. Para incrementar o trabalho, o aporte teórico foi sustentado através das análises dos quadrinhos e suas linguagens de Mc Cloud(2002). Em seguida, foi montado um roteiro em cima da história, realizando rascunhos dos quadrinhos a serem criados, os locais que seriam usados como cenário e a atribuição dos personagens. A partir do rascunho pronto, foi iniciada a fase de produção fotográfica.

As fotos foram tiradas com a câmera digital Kodak EasyShare C142, e as imagens receberam tratamento no *Adobe Photoshop*. Todas as imagens são fotografias produzidas na cidade de Uberaba, exceto a primeira, que é uma foto representando a cidade de Curitiba. As fotos foram tiradas no apartamento de um dos integrantes da equipe e no cemitério da cidade, tudo para se aproximar visualmente ao máximo dos locais onde acontece a história. Todos os participantes do grupo participaram das fotos, e foram tomados cuidados especiais com a manipulação gráfica nas imagens, a fim de se dar um destaque na personagem principal e na utilização de diferentes formas para a representação de cada quadrinho.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto se constitui de uma fotonovela de sete páginas impressas em laser colorido no papel couché, em formato de gibi, nas dimensões 15 x 21 cm e disponibilizada, também, em arquivo digital no formato pdf. A história conta com cinco personagens: Maurício, José, A ruiva do Cemitério, o corretor se imóveis e o coveiro, todos pensados com um figurino e uma caracterização adequada. O tratamento da imagem nos quadrinhos é um ponto importante a ser destacado nessa fotonovela. Foi utilizado um tom de sépia, exceto o cabelo da ruiva, que

se manteve vermelho, para dar um destaque ao personagem principal. Outras características observadas são os efeitos de movimento e luz também utilizados nos quadrinhos. Os textos também tiveram um tratamento especial, com a utilização de algumas onomatopeias, e legendas bem explicativas.

A fotonovela conta a história da lenda urbana *A ruiva do Cemitério*, uma lenda curitibana vivida no bairro de Água Verde, onde um morador novo da região, Maurício, é visitado duas vezes por uma moça ruiva que pede a ele açúcar e gelo. Porém, nas duas vezes, Maurício a vê entrando no cemitério ao lado de seu prédio. Transtornado com a visão, Maurício resolve procurar seu vizinho, José, que lhe conta a história de uma moça, Lurdes, que morreu há algum tempo, foi enterrada no cemitério do bairro de Água Verde e, sempre que chegavam novos moradores, essa ruiva os assombrava em busca de coisas emprestadas. Maurício, assustado com a história, foi ao cemitério conferir o túmulo da moça e, logo depois, mandou rezar uma missa para sua alma. No entanto, a lenda conta que sua assombração continua a ser vista por novos moradores do bairro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na produção da fotonovela na disciplina de História da Arte, ministrada pelo professor Marcelo Borges, foi muito produtiva. O grupo pôde perceber a importância da escolha dos elementos estéticos nas imagens, fazendo com que a mensagem fosse passada de uma maneira diferente, unindo o real com o imaginário, além de também conhecer diversas técnicas usadas nas fotonovelas e histórias em quadrinhos.

O gibi impresso foi exposto no bloco de Comunicação da Universidade de Uberaba, com grande repercussão entre alunos e professores, gerando até uma segunda edição produzida na disciplina de Fundamentos Científicos da Comunicação como uma continuação da história contada da lenda urbana *A ruiva do Cemitério*.

REFERÊNCIAS

BEREZOVSKY, M. CAMARGO, P. F. C. et al. Comunicação de Massa: a Mulher e o Sonho. In: **A Ambigüidade de uma ideologia – Instituições e Reprodução Humana no Brasil – Cadernos CEBRAP 29**. Mimeografado, 1978. P. 45-58.

DASHWOOD, Robin; HEDGECOE, Mark. **How Art Made the World: More Human Than Human**. Londres, BBC, 2005, 103 min. cor.

McCLOUD, Scott. **Desvendando Quadrinhos**. São Paulo: M. Books, 2. ed., 2002.

RENARD, J. B. **Rumeurs et IÈgendes urbaines**. Paris: PUF, 1999.